

# EDUCAÇÃO INTERCULTURAL BI/MULTILÍNGUE: ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

**Palavras-Chave:** Educação Bi/Multilíngue, Estudante Surdo, Libras

**Autores(as):**

Adryan Magalhães de Oliveira (FCM/UNICAMP), Ana Carolina Rodrigues da Silva (FCM/UNICAMP), Maria Eduarda Roberto Henrique (FCM/UNICAMP), Rosemeire AP. Desidério (FCM/UNICAMP); Priscila Amorim Silva (FCM/UNICAMP) Ivani Rodrigues Silva - Orientadora (FCM/UNICAMP)

## INTRODUÇÃO:

O reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma das O desenvolvimento das tecnologias digitais e o avanço das redes sociais contribuíram para que cenários cada vez mais plurilíngues e multiculturais fossem delineados. As transformações desse processo impactaram, de forma direta, o cenário escolar, que passou a ser vivenciado por estudantes com diferentes experiências e repertórios de vida. Nesse contexto, as redes sociais, como espaços predominantemente democráticos de produção e profusão de conhecimentos, possibilitaram que narrativas, antes silenciadas, pudessem se tornar mais visíveis. Por esse motivo, grupos específicos, tais como os surdos – ou seja, aqueles que historicamente foram marginalizados – passam a ser representados, a produzir conhecimentos e, com isso, um “mundo de mobilidades, de redes digitais, [...] de superdiversidade” (Moita-Lopes, 2006, p. 19) torna-se mais visível. Diante disso, o presente projeto tem como objetivo possibilitar experiências de aprendizagem que promovam a colaboração e a integração entre os estudantes, de modo que, ao fim, todos sejam capazes de entender melhor o funcionamento da língua(gem) enquanto um instrumento que atravessa as relações humanas. Para isso, iremos explorar uma ferramenta digital muito presente na sociedade atual: o Instagram. Além de atividades que envolvem de forma sistematizada o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, os alunos irão fazer um perfil do CEPRE, para o qual também produzirão conteúdo. Mostra-se importante que os alunos surdos se vejam e sejam vistos como agentes de transformação social, capazes de expor suas opiniões e de se comunicar com o mundo dentro e fora das salas de aula.

## METODOLOGIA:

O Projeto foi desenvolvido no Cepre/FCM. Utilizamos nas oficinas com estudantes surdos as atividades referentes ao material didático, ainda em construção, feito especificamente para esse grupo de estudantes do Ensino Médio. O material tem o objetivo de proporcionar experiências de aprendizagem colaborativa, explorando ferramentas digitais (Instagram) por meio das quais pretende-se inserir os estudantes surdos nas práticas sociais significativas de leitura/escrita. O Cronograma estipulado para a aplicação do material será de duas vezes por semana, no período da tarde, às 2as. e 5as. feiras, de 13 às 17 horas com vistas a atingir as seguintes etapas: a) criação do Instagram do Grupo com postagens semanais; b) testar conhecimentos sobre as ferramentas digitais e suas funções; c) construir coletivamente um perfil para o grupo; d) explorar materialidades semióticas (fotografias, símbolos, desenhos, cores, etc.) presentes no Instagram; e) explorar atividades construídas em parceria (jogos) com os estudos realizados no semestre, e) elaboração de traduções (ROMANELLI, 2009) de Libras para o português e f) elaboração de textos e postagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

As primeiras atividades desenvolvidas no projeto tiveram como objetivo promover reflexões a respeito do gênero “postagem”, da plataforma do Instagram e dos diversos recursos que ela apresenta. Nessa última parte do Projeto PIBIC-EM tivemos um estudo do meio em parceria com a FEF. A Profa. Maria Luiza Tanure Alves Chefe do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada (DEAFA) da Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Coordenadora do Laboratório de Atividade Motora Adaptada – LAMA e Líder do Grupo de Estudos em Atividade Física Adaptada e Esporte Paralímpico nos recebeu em 4 ocasiões nesse semestre. No último Semestre de 2023, tivemos a oportunidade de receber no Cepre uma profissional bombeira para realizar uma atividade de primeiros socorros com os estudantes surdos dentro do Projeto PIBIC-EM. Depois disso, também fizemos um relato para postar no Instagram.



**Discussão sobre a Legendagem das postagens do Instagram**



**Estudantes surdos praticando a “Manobra de Heimlich”**

## **CONCLUSÕES:**

As atividades desenvolvidas em todas as etapas do projeto foram fundamentadas em práticas de linguagem situadas, que buscaram ampliar o senso crítico a respeito dos contextos em que estamos inseridos. Apesar do uso frequente que fazemos das redes sociais, muitas vezes não paramos para refletir criticamente a respeito do que os conteúdos sugerem, por quem são produzidos, para quem e com que propósito. Foi importante essas oficinas, também, para entendermos que somos também produtores de conteúdo. Isso implica responsabilidade social e cidadania. Além disso, essas experiências nos possibilitaram estar em contato com a Libras e com a Língua Portuguesa de maneira contextualizada, o que foi fundamental para que a gramática dessas línguas pudesse ser aprendida de modo menos artificial.

## **BIBLIOGRAFIA**

Moita-Lopes, Luiz Paulo (2006). Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In L. P. Moita-Lopes (Org.), *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (pp. 13-44). São Paulo: Parábola.

ROMANELLI, Sergio. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. In: *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009